

Percursos de formação e experiências docentes de um acadêmico do curso de Pedagogia numa perspectiva autobiográfica

Leite, Jean Kleber da Silva¹

Brostolin, Marta Regina²

RESUMO:

Este texto trata dos percursos de formação e experiências docentes de um acadêmico do curso de Pedagogia numa perspectiva autobiográfica. Nesse propósito estabeleceu os seguintes objetivos: buscar e revisar literatura que verse sobre formação de professores, o Curso de Pedagogia e abordagem autobiográfica; favorecer a formação do acadêmico ao oportunizar o contato com a realidade escolar por meio de experiências docentes vivenciadas no processo formativo integrando teoria e prática utilizando como instrumento para a coleta de dados narrativas (auto)biográficas. Os registros foram feitos por meio dos Diários de Aula, logo após o término das aulas, para que os detalhes das experiências vividas, acontecimentos de sala de aula e de outros ambientes em que trabalhava não fossem esquecidos. Os resultados evidenciam que o percurso formativo tem sido muito rico e vem ajudando bastante, pois para ser um bom profissional em qualquer área, além dos saberes profissionais, é preciso saber como se construiu historicamente a profissão escolhida. Estudar sobre formação docente e, passar por essa experiência enriquecedora que é a docência possibilita compreender que durante os primeiros anos de exercício profissional, os embates diários enfrentados na sala de aula, distintos do discurso realizado durante a formação inicial, tornam a profissão mais desafiadora e crítica e que apesar de um período árduo, ele é decisivo na construção de identidade e na obtenção da profissionalidade do professor.

Palavras-chave: Percursos de formação. Experiências docentes. Autobiografia. Acadêmico de Pedagogia.

ABSTRACT:

This article considers the training courses and teaching experiences of an undergraduate student of the Pedagogy Course according to an autobiographical perspective. For this purpose, the following goals were set: to search and review the literature that deals with the teacher training, the Course of Pedagogy and autobiographical approach; to provide the training to the undergraduate student by giving him/her opportunity to have contact with school reality through teaching experiences on the training process by integrating theory and practice with the use of (auto)biographical narratives as a data collection. The recordings were made by means of Class Diaries, soon after the end of the lessons, in order that the details of the experience, the classroom events and other settings where he/she worked were not forgotten. The results show that the training course has been very rich and has helped a lot, since it is known that, in order to be a good professional in any field, besides the professional knowledge, one must know how the profession he/she chose has historically been built. Studying about teacher training and, going through this enriching experience that is teaching, enables us to understand that during the first years of professional practice, the daily struggles in the classroom, different from the speech made during the initial training, make the profession more challenging and critical and that, despite being a difficult period, it is decisive for the construction of identity and for the acquisition of teacher professionalism.

Key-words: Training Courses. Teaching Experiences. Autobiography. Undergraduate student of the Pedagogy Course.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia e pesquisador do Programa de Iniciação Científica/PIBIC da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB.

² Profª Dra do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado/Mestrado da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB.

Introdução

O momento da escolha da profissão e, conseqüentemente, por um curso superior na vida de um jovem normalmente é permeado de angústias e incertezas. Optar por um curso significa pensar em uma carreira profissional e diversos fatores são decisivos nesse momento. Além de uma identificação com a área, são considerados também os aspectos econômicos e as representações sociais das profissões associadas a mercado/emprego e salários. Quando essa opção se volta para a docência se recebe muitas críticas e comentários depreciativos devido à falta de significado social que a profissão docente enfrenta em nosso país.

Este fato é confirmado por pesquisas como a de Gatti (2010), Diniz (2011) entre outros, que apontam que a profissão docente no Brasil e outros países enfrenta uma crise, assim como a educação. A profissão sofre com a desqualificação e a falta de prestígio social provocando uma baixa procura pela formação. Sem contar com os desafios e exigências que a sociedade pós-moderna impõe ao profissional docente.

Neste contexto, se inseriu a problemática deste estudo que pretendeu investigar os percursos de formação e experiências docentes de um acadêmico do curso de Pedagogia numa perspectiva autobiográfica. Nesse propósito foram estabelecidos os seguintes objetivos: buscar e revisar literatura que verse sobre formação de professores, o Curso de Pedagogia e abordagem autobiográfica; favorecer a formação do acadêmico ao oportunizar o contato com a realidade escolar por meio de experiências docentes vivenciadas no processo formativo integrando teoria e prática utilizando como instrumento para a coleta de dados narrativas (auto)biográficas. Espera-se com este estudo contribuir para a reflexão e discussão na área de formação inicial e construção dos saberes profissionais.

A pesquisa (auto)biográfica: o método escolhido

Os debates em torno da utilização do método biográfico (histórias de vida – biografias educativas³) no domínio das ciências sociais e humanas são relativamente recentes, desde o final dos anos 70 assumem uma importância crescente no universo educacional. No entanto, essa perspectiva metodológica

³ A construção de uma biografia educativa não é uma narrativa de vida, tal como resultaria da narração de uma história de vida considerada na sua globalidade. É fruto de um processo de reflexão centrada na formação e nas aprendizagens do seu autor.

surge no final do século XIX na Alemanha, como alternativa a sociologia positivista, sendo aplicada pela primeira vez de forma sistemática pelos sociólogos americanos dos anos 1920 e dos anos 1930.

O método biográfico desencadeou no decurso da sua evolução histórica, importantes polêmicas epistemológicas e metodológicas, que o opuseram a uma prática positivista das ciências sociais. Entretanto, na área das ciências da educação o método biográfico foi aceito e compreendido em sua importância de modo algo intuitivo, pois se revelou não apenas como um instrumento de investigação, mas também e, sobretudo, como um instrumento de formação que se constitui numa abordagem que possibilita ir mais longe na investigação e na compreensão dos processos de formação e dos subprocessos que o compõem.

Gaston Pineau (2012) publicou em 1980 o livro “Vidas das histórias de vida” que marcou o início da utilização sistemática do método biográfico no âmbito da educação permanente e formação de adultos. O autor considera as histórias de vida um método de investigação-ação que procura estimular a autoformação, à medida que o esforço pessoal de explicação de uma dada trajetória de vida obriga a uma grande implicação e contribui para uma tomada de consciência individual e coletiva (GARCIA, 2013).

Segundo Garcia (2013) na narrativa autobiográfica o narrador destaca situações, lembra, se esquece, revive emoções e sentimentos, que nenhuma outra metodologia permite com tal intensidade. Relatando as experiências vividas, o sujeito reflete sobre suas ações e planeja novas situações, expectativas e projetos. A autora ainda defende o uso da narrativa como recurso metodológico fértil que, por meio de compreensão de memórias e histórias da escolarização, funcionam como um processo extremamente formativo.

Mergulhando nesse caminho metodológico procurei me organizar em relação aos registros, como faria? A partir da indicação de leitura de minha orientadora me deparei com Zabalza (2004), e seus “Diários de Aula” que segundo o autor, são registros de nossas impressões sobre o que vai acontecendo nas aulas e seguem etapas como coleta, redação e análise da informação. Para que esse instrumento seja eficiente, o autor sugere que os Diários devem ser situados num contexto que os relacione com a investigação qualitativa, enquadrando-os no contexto dos documentos pessoais como instrumento para ascender ao pensamento e ação dos seus autores (ZABALZA, 2004).

Para elaborar os Diários de Aula, procurei fazê-los logo após o término das aulas, para que os detalhes das experiências vividas não fossem esquecidos. E, assim, fui registrando acontecimentos de sala de aula e de outros ambientes em que trabalhava.

Percursos de formação e experiências docentes a partir das minhas narrativas.

Comecei minha trajetória escolar em 2001, com sete anos diretamente na primeira série (na época). Como faço aniversário em dezembro, tive que entrar um ano atrasado, pois não era permitido entrar com seis anos no Ensino Fundamental naquele tempo. Na escola sempre fui agitado, conversador, mas estudioso e atencioso. Nos meus primeiros anos gostava muito de ir à escola, tinha muitos amigos e nunca tive problema com notas.

Mudei algumas vezes de escola por sempre estar mudando de casa, mas isso nunca me prejudicou na escola, sempre assimilava facilmente os conteúdos. Uma professora que me marcou foi a Professora "Shirley" na 5^o série, trazia ideias e metodologias inovadoras para nossa classe, como teatro, roda de leitura e notícias. As aulas eram muito dinâmicas, ela dava a disciplina de História.

Durante o ensino fundamental nunca fiquei sequer de exame, embora tenha mudado de escola cerca de seis vezes, mas sempre tive o foco de cursar uma faculdade, embora não tinha ideia de qual seria ela. Em casa, meus pais não se preocupavam comigo na escola, com notas e etc., sabiam que tinham um filho estudioso e dedicado.

Eis que no 9^o ano surge um desafio à minha vida escolar relacionado à matemática. Senti dificuldades com a matéria e percebi que elas eram maiores que do imaginei. No quarto bimestre precisava de média 7 para passar de ano, conseqüentemente, de nota 10 na última prova para passar direto sem exames e, pela primeira vez na vida, consegui tirar a nota máxima. Fiquei muito feliz, e agradei o professor Márcio, que foi o melhor professor que já tive na vida! Ensinava bem, com dinamicidade e era compreensivo com os alunos.

O ensino médio foi mais tranquilo, já amadurecido e tendo em vista o que queria fazer "da vida", foquei bastante nos estudos para entrar em uma boa faculdade, mas sem ainda saber o curso que iria fazer exatamente. Passei todos os anos sem exames também, e chegando a hora de decidir qual curso iria fazer, me

inscrevi no PROUNI e surgiu cursos como Pedagogia, Administração e Educação Física. Pensei muito, perguntei a toda minha família o que achavam e tomei minha decisão, iria fazer Pedagogia por dois motivos: a universidade escolhida era a que eu queria (UCDB) e o segundo era que o curso em si me chamou atenção pela matriz curricular que foi me mostrado, mesmo com certo receio, por ser um curso quase que exclusivamente feminino, porém vejo que fiz a escolha certa e não me arrependo.

Quando iniciei o curso, não sabia o que me esperava e tinha o senso comum impregnado em mim. Mesmo com a dificuldade inicial com as normas, técnicas e etc., fui me familiarizando com o ambiente e exigências acadêmicas e o universo infantil. Todo aquele senso comum foi me deixando e fui descobrindo que essa profissão era o que eu queria, vislumbrava uma mudança de vida e de me tornar uma pessoa mais culta e realizada profissionalmente/pessoalmente.

Por meio das leituras e contato com os autores nas diversas disciplinas fui compreendendo que a Formação de Professores vem se constituindo, principalmente a partir da década de 1990, em uma das temáticas mais investigadas na área da Educação, orientadas, por vezes, pela produção internacional, na qual se fundamentam para investigar os conhecimentos adquiridos pelo professor, sejam aqueles provenientes do exercício profissional, sejam os de sua formação inicial ou continuada (PIMENTA, 2006).

No segundo semestre as exigências das disciplinas aumentaram, hoje, finalizando o terceiro e indo para o quarto semestre me sinto mais preparado para a vida e para a profissão, a visão que o curso transmite muda a pessoa e a perspectiva em relação ao mundo! Hoje vejo a docência como o futuro e a educação como possibilidade de transformação.

Nesse processo formativo surgiu a possibilidade de participar de um projeto que conta com recursos do governo federal denominado "Mais Educação". Envolve vários cursos e estudantes de licenciaturas, tais como: Pedagogia, Educação Física e Letras. O projeto funciona no período oposto ao que os alunos estudam, funcionando como uma espécie de "ensino integral".

Entrei nesse projeto por sugestão da coordenadora do curso de Pedagogia da UCDB, os requisitos exigidos pela escola/projeto era ser acadêmico de Pedagogia e ter disponibilidade no período vespertino. Cada "estagiário" deve trabalhar com os alunos três vezes na semana, sendo atribuído a cada um uma disciplina e, no meu

caso, foi Língua Portuguesa, cabendo a nós fazer o planejamento das aulas com a ajuda dos coordenadores do projeto, que no caso são dois professores da escola.

O horário de funcionamento do projeto é das 12h30min às 16h. Somos denominados de "Monitores de classe" e desenvolvemos atividades docentes, com planejamento e etc. As classes em que eu trabalho são os 4º e 5º anos e o horário em cada sala difere, mais precisamente trabalho com o 4º ano na segunda e quinta feiras e o 5º ano na quarta feira. Na classe do 4º ano A têm 30 alunos, no B 22. Nos 5º anos têm 35 alunos no A e 28 no B.

A instituição em que o projeto se desenvolve é uma Escola Estadual, situada no bairro Estrela do Sul, um bairro carente que fica na periferia de Campo Grande, MS. A escola é de grande porte, com estacionamento, uma média de 15 salas de aula, e funciona na parte da manhã, tarde e a noite, atendendo alunos do ensino fundamental ao médio. Trabalham na escola em torno de 20 professores, de diversas áreas, com aproximadamente 300 alunos por turno. A estrutura da escola em si não é das melhores, não se tem muitos recursos para trabalhar e o prédio em si está muito velho, necessitando de reformas e melhorias.

Parece que este aspecto descuidado que aflora do prédio escolar também incorpora nos alunos, que apresentam problemas disciplinares. Meu início na docência foi muito diferente do que eu esperava. Não achei que seria fácil, mas não imaginei que encontraria alunos tão indisciplinados e desinteressados. Em minha primeira experiência docente a turma estava toda elétrica, não conseguiam parar um segundo para prestar atenção em minha aula, um aluno, que vou denominar de "A" fazia brincadeiras o tempo todo e não me deixava falar.

Este fato me remete aos estudos realizados no âmbito do GEPDI – Grupo de Estudos e Pesquisas da Docência na Infância, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da UCDB, coordenado pela minha orientadora, Profª Dra Marta Regina Brostolin, que entre outras temáticas desenvolve estudos relacionados ao professor iniciante.

O início da docência tem sido amplamente estudado e discutido por pesquisadores da Educação que observaram a importância das experiências vividas pelos professores principiantes para a formação desse profissional. Trata-se de um período de descobertas e incertezas relacionadas à idealização da sua profissão que se contrapõe à realidade com que o professor se depara no ambiente de ensino. Para ilustrar essa idéia retomo o diário de aula cujos registros narram que a

atividade proposta no dia era o conhecimento gramatical e os alunos não estavam interessados em estar ali, fiquei triste, pois era a minha primeira experiência docente e o baque da realidade as vezes é forte demais. Os alunos não me respeitavam por mais que eu tentasse acalmá-los, atacavam bolinhas de papel uns nos outros. Foi ali que repensei se essa era a profissão que queria exercer por toda a vida. Respirei fundo e continuei com os alunos que se interessavam realmente, os outros por hora, ignorei e pensei em alguma forma de trabalhar com eles em outra ocasião. A maioria dos alunos tinha dificuldades em estruturar um texto e os ajudei em suas dificuldades individuais até o fim da aula.

Diante da experiência concordo com Nono (2011, p. 21) que afirma:

assim que começavam a lecionar, os novos professores iniciam uma revisão de suas atividades e ideais, na tentativa de adaptá-los à dura realidade da sala de aula, marcada por uma série de limitações que atuam diretamente sobre seu trabalho, dentre as quais, a falta de recursos materiais e as condições adequadas de trabalho, o aumento da violência nas instituições escolares, o acúmulo de exigências.

Compreendi que para a construção da identidade profissional o professor perpassa por caminhos, que no início da carreira são tortuosos e desafiadores, colocando em prova seus ideais e concepções obtidos no período de formação acadêmica. Esse período é definido por Veenman (1984, p. 2) como “choque da realidade” que consiste no “colapso dos ideais missionários formados durante o treinamento de professor pela realidade árdua e rude da vida diária em sala de aula”.

Para o autor, o comportamento com o choque da realidade varia de acordo com a história pessoal de cada sujeito, mas carrega sua vivência em sua prática na sala de aula. É comum professores reproduzirem o que viveram na época de escolarização; muitos adotam uma postura mais radical, conservadora e sistemática ao acreditarem que isso garantirá a ordem e a aprendizagem dos conteúdos, outros, por terem presenciado práticas onde o diálogo e métodos progressistas funcionavam, adquirem uma postura mais flexível e inovadora.

Essa constatação do autor foi vivenciada por mim ao rever uma situação experienciada na sala de aula quando tentei ajudar os alunos com dificuldades para escrever corretamente e alguns reclamavam pois já haviam escrito muito aquele dia. Cerca de dez alunos não fizeram e nem se esforçaram para fazer, fiquei sem reação diante da situação, mas lhes disse que ficariam sem recreio se repetissem aquela atitude.

De acordo com Nono (2011), durante os primeiros anos de docência, os embates diários enfrentados na sala de aula, distintos do discurso realizado durante a formação inicial, tornam a profissão mais desafiadora e crítica, resultando, muitas vezes, no abandono da carreira. As dificuldades iniciam-se em situações pessoais como o estresse, carga horária exaustiva, mudanças de comportamento, como também, situações que permeiam a relação com os pais, outros professores, coordenação e direção escolar. Apesar de um período árduo, ele é decisivo na construção de identidade e na obtenção da profissionalidade do professor.

Nóvoa (1995), ao analisar as dificuldades de os professores colocarem em prática as concepções e modelos inovadores, indica como razão principal o fechamento das instituições de formação em si mesmas, seja devido a um academicismo excessivo, seja a um empirismo tradicional. O autor assinala que, apesar de o equilíbrio entre a inovação e a tradição constituir-se em uma tarefa difícil, é necessário o combate à reprodução de práticas de ensino, porque, frequentemente, esse tipo de prática não se fundamenta em um espírito crítico ou em um esforço para mudanças.

O professor, como qualquer outro profissional, vive um processo histórico, caracterizado por mudanças contínuas e pela presença de produtos sociais, por exemplo, que emergem da tecnologia da informação, para os quais nem sempre está preparado para participar e intervir. No entanto, ainda encontramos sistemas de ensino amarrados a práticas tradicionais, como se as zonas indeterminadas da prática não fossem caracterizadas pela incerteza, singularidade, conflitos de valores (GRILLO, 2000).

As mudanças que vêm se propagando no campo educacional provocadas pelas transformações aceleradas no mundo globalizado exigem que a escola por meio de seus agentes de ensino adotem novas posturas e abordagens pedagógicas que estejam configuradas em um projeto político pedagógico que vise preparar alunos para atuarem na sociedade como profissionais capazes de desenvolver

competências e habilidades nas mais diversas áreas do conhecimento e como cidadão/cidadã que sabe conviver em conformidade com os princípios éticos e de solidariedade.

O curso de Pedagogia, em sua criação em 1939, teve como vocação, a formação dos professores primários. Com o tempo, a realidade colocava em evidencia outras necessidades. Os educadores envolvidos com as reformulações da Pedagogia defendiam que o pedagogo deveria ser capaz de exercer as atividades específicas, conforme as exigências da sociedade. Assim, a formação do pedagogo, deveria propiciar ao educador tanto a formação do especialista, quanto a do professor (BRZEZINSKI, 1996).

Nessa dimensão, pluridimensional, Libâneo (1999, p. 135), considera que:

o Pedagogo assume a tarefa de orientar a prática educativa de modos conscientes, intencionais, sistemáticos, para finalidades sociais e políticas cunhadas a partir de interesses concretos no seio da prática social, ou seja, de acordo com exigências concretas postas à humanização num determinado contexto histórico social. Junto a isso formula e desenvolve condições metodológicas e organizativas para viabilizar a atividade educativa nos âmbitos da escola e extra-escola.

A partir dessas considerações sobre saberes e competências, acredita-se que tanto o saber teórico, como o saber prático representam ao Pedagogo suportes fundamentais no desenvolvimento de sua prática pedagógica e construção da identidade profissional, levando em conta que estes saberes poderão favorecer-lhe maior capacidade técnica para atender as demandas do seu trabalho bem como agir didaticamente com autonomia e competência diante dos desafios que emergem do contexto escolar.

Algumas considerações

O percurso formativo tem sido muito rico e vem me ajudando bastante, pois acredito que para ser um bom profissional em qualquer área, além dos saberes profissionais, é preciso saber como se construiu historicamente sua profissão. Estudando sobre formação docente e, passando por essa experiência enriquecedora

que a participação no projeto me possibilita, vejo que me tornei mais maduro e me sinto mais preparado do que era anteriormente.

A experiência docente foi o ponto máximo até agora no decorrer do curso, com ela consegui sentir os problemas e os deveres da profissão, saindo de um mundo irreal e adentrando a realidade escolar. Sempre é impactante sair da teoria representada pela universidade e ir para a prática, ou seja, a escola, mas logo vemos que as mesmas não podem se separar, a importância do estudo de autores como Libâneo, Nóvoa e outros, é imprescindível para se ter base do que é ser “professor”.

O ingresso no Programa de Iniciação Científica/PIBIC me ajudou a crescer bastante, dando-me condições de ter um olhar mais científico pelo exercício da pesquisa, motivando-me a pensar em um possível mestrado e, posteriormente, trabalhar com ensino superior, mas isso é um assunto que tratarei futuramente!

Em minha trajetória acadêmica este semestre tive mais uma conquista. Consegui um intercâmbio pelo Banco Santander, no qual passarei um semestre fora do Brasil, estudando na PUC-Chile, considerada a melhor universidade da América Latina! Isto deverá acontecer no primeiro semestre de 2015. Estou muito feliz e agradeço a UCDB pelas oportunidades que oferece aos acadêmicos de crescer e ampliar seu campo profissional e acadêmico.

Referências

BRZEZINSKI, I. *Pedagogia e pedagogos e formação de professores: Busca e movimento*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

DINIZ-PEREIRA, Julio Emílio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 92, n.230, p.34-51, jan/abr. 2011

GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.113, p.1355-1379, out-dez, 2010.

GARCIA, Luciana Virgili Pedroso. *De farmacêutica-bioquímica à professora: desafios, incertezas e aprendizagens de uma iniciante na docência universitária*. 2013, 93f. (Dissertação de Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

GRILLO, Marlene Corero. O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional. In. MOSINI, Marília Costa (Org.). *Professor do Ensino Superior-*

identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

PINEAU, Gaston; LE GRAND, Jean-Louis. *Histórias de vida*. Natal, RN: EDUFRN, 2012.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NONO, Maévi Anabel. *Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

NÓVOA, Antonio (Org). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEENMAN, S. Problemas percebidos de professores iniciantes. *Review of Educational Research*, v. 54, n. 2. 1984.

ZABALZA, Miguel A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004.